

**AS ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DE
GÊNESE DIGITAL NA ELECTRONIC LITERATURE ORGANIZATION (ELO)***THE PRESERVATION OF DIGITAL CULTURAL HERITAGE IN THE ELECTRONIC
LITERATURE ORGANIZATION (ELO)*Fernanda Corrêa¹

Universidade Federal de Minas Gerais

Pablo Gobira²

Universidade Estadual de Minas Gerais

RESUMO

Este trabalho explora as estratégias de preservação propostas pela *Electronic Literature Organization* (ELO) no documento *Acid-Free Bits* (versão 1.0) para a literatura digital. Iremos analisar o documento para investigar como as propostas de preservação e os critérios para a elaboração de uma obra literária corroboram para que a literatura digital seja preservada mesmo com as transformações tecnológicas.

Palavras-chave: Literatura digital; Preservação; Patrimônio; Patrimônio de gênese digital; *Electronic Literature Organization*;

Keywords: Cultural Heritage; Digital Cultural Heritage; Preservation; Electronic Literature Digital literature; Organization;

1 INTRODUÇÃO

Trataremos aqui acerca das estratégias de preservação utilizadas na *Electronic Literature Organization* (ELO) para um dos patrimônios de gênese digital: a literatura digital. Também considerada um patrimônio cultural imaterial, a literatura que foi criada em um ambiente digital é consequência da cibercultura e traz em si as identidades da cultura e da sociedade atual. As obras literárias nascidas em ambientes digitais possuem interações complexas de *software*, *hardware* e pessoas que se aprimoram com o surgimento de novas tecnologias. Ao mesmo tempo, as

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9007114538262062>. E-mail: fernandalcorrea@gmail.com

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3054-2383>. E-mail: pa.gobira@gmail.com

novas tecnologias contribuem para a expansão dos desafios técnicos em relação à preservação das obras.

A *Electronic Literature Organization* (ELO)³ é uma organização literária sem fins lucrativos fundada em 1999 que se dispõe a promover a escrita, a publicação e a leitura de literatura nascida em ambiente digital através de um diretório, arquivos associados, uma coleção de literatura eletrônica, um projeto de ensino da e-literatura, um consórcio e atividades editoriais. Nosso trabalho consiste em analisar o documento *Acid-Free Bits* (versão 1.0) a fim de compreender como as propostas de preservação e os critérios para a elaboração de uma obra literária ofertadas pela ELO favorecem a preservação da literatura digital.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ciberespaço é um ambiente sociocultural de natureza heterogênea que se encontra dentro de um contexto sociocultural e tecnológico que evidencia um artefato cultural gerado a partir dele: a literatura digital. O ciberespaço é simultaneamente produto e produtor de cultura digital (BELL, 2005).

Como é definido no artigo 216 da Constituição Federal de 1988, dentre os patrimônios culturais de natureza material e imaterial estão “as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Caracterizada como parte integrante de um movimento cultural e artístico, a literatura digital foi influenciada pelo desenvolvimento dos processos computacionais, bem como pelas práticas com experimentações cultivadas por artistas e escritores individualmente, ou, em movimentos de vanguarda: os poetas concretistas (1956), os grupos OuLiPo (1960) e Fluxus (1961), o Letrismo (1947 - 2007), dentre outros. A literatura digital sustenta, assim, uma relação constante entre o passado e o

³ Ver mais em: <https://eliterature.org/>

presente, propiciando a transmissão natural da cultura de uma geração à outra (DODEBEI, 2008), o que a torna significativa em termos de patrimônio cultural.

O patrimônio não possui “limite de tempo **nem de lugar**, que sejam simplesmente herdados dos ascendentes e ancestrais de gerações anteriores ou reunidos e conservados para serem transmitidos aos descendentes das gerações futuras” (DESVALLÉES; MAIRESSE, p. 74, 2013, grifo nosso). Projetos, organizações e artistas utilizam as estruturas em rede tanto como lugar para se criar e construir novas linguagens, quanto para preservar o patrimônio nascido em ambiente digital.

3 METODOLOGIA

A *Electronic Literature Organization* (ELO) publicou um documento em 2004 denominado *Acid-Free Bits* (versão 1.0) a fim de refletir sobre a preservação de obras literárias digitais. Nossa proposta consiste em analisar esse documento a fim de verificar quais são os caminhos sugeridos para a preservação da literatura digital, bem como quais são os princípios para a criação de uma obra literária que possa se manter mesmo com as transformações tecnológicas ao longo dos anos.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Dentre os critérios disponíveis no *Acid-Free Bits* (versão 1.0) que foram analisados até o momento desta escrita, encontram-se a preservação do *hardware*, a emulação, a (re)interpretação, a migração, orientação aos escritores para elaboração das obras, orientação para documentação das obras e do processo criativo, a conservação dos metadados e de informações bibliográficas e orientação acerca da distribuição das obras.

Concluimos que quando os critérios sugeridos para a elaboração de obras recomendados pela ELO são seguidos pelos autores, as ações preservacionistas podem levar à padronização ou à uniformização do fazer literário digital desde os primeiros momentos do processo de criação. Tal padronização acarreta o distanciamento do objeto literário do mundo exterior a ele.

A flexibilização das questões autorais sugeridas pela ELO, como, por exemplo, a livre permissão de *download* e a disponibilização das obras em diversos *sites*, possibilita uma prática artística intrínseca ao contexto cibernético, ao mesmo tempo que promove o acesso às obras e, conseqüentemente, a preservação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra nascida em ambiente digital possui uma peculiaridade: ela não pode ser preservada (DEKKER, 2018) da mesma forma como as obras não digitais têm sido preservadas. Ainda, devido à complexidade da prática da literatura digital, ela consegue transitar nas constantes transformações instituídas pelo avanço tecnológico e se manter inerente e próxima ao mundo exterior a ela. Como resultados parciais, concluímos que os critérios sugeridos para a elaboração de obras recomendados pela ELO direcionam as obras para uma padronização do fazer literário digital. Por outro lado, a flexibilização das questões autorais pode facilitar a promoção do acesso à obra, bem como sua preservação.

Para empreender novas formas de conservação das obras literárias digitais, é essencial discutir e problematizar sobre as possibilidades de conservação da literatura digital de forma ampla, abarcando os campos da museologia, da ciência da informação, da literatura e das artes, pois sua complexidade ultrapassa as fronteiras entre essas áreas de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.

BELL, David. **Introduction to cybercultures**. Nova Iorque: Routledge, 2005.

DEKKER, Annet. **Collecting and Conserving Net Art: Moving beyond Conventional Methods**. London and New York: Routledge, 2018.

DODEBEI, V. Patrimônio e Memória Digital. *In*: XXIX ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, Tópico Temático... Caxambu: ANPOCS, 2006. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/download/4759/4250>

GOBIRA, P. Por uma preservação integral da obra de arte digital: anotações sobre arte tecnológica. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 14, n. 3, p. 501–514, 2016. DOI: 10.20396/rdbci.v14i3.8646335. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8646335>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MONTFORT, Nick; WARDRIP-FRUIN, Noah. *Acid-Free Bits* (versão 1.0). Disponível em: <https://eliterature.org/pad/afb.html>. Acesso em: 9 jul. 2023.